

CORREIO DO POVO

4 — SEGUNDA-FEIRA, 20 de dezembro de 2004

Trabalho e paz

Victor Faccioni

A fé garante: na vida, nada acontece por acaso. Tudo tem sentido, mesmo um simples gesto, uma palavra, o silêncio, as vitórias e os fracassos. Quem explica é o Natal que chega, mais uma vez, no próximo sábado. Diante do presépio de 8 milhões de quilômetros quadrados chamado Brasil, qual seria então seu verdadeiro significado? Na visão cristã, um Deus que se faz homem.

Já sob um ponto de vista apenas superficial, é a data em que as pessoas trocam cumprimentos formais, cartões multicoloridos, e a presença forte do Papai Noel tomando conta da festa. Há também o lado alegre e o triste, pois, junto com a ceia natalina em família, convive um mundo com suas crises, os povos com suas guerras, a economia com suas injustiças, o homem com seu desamor. Mas o Natal é também esperança. E é disso que estamos precisando, transformando-o em momento de se tomar importantes decisões pessoais e coletivas.

A mensagem bíblica vai nessa linha quando exalta o homem acima de todo o universo, atribuindo-lhe a missão de dominar a Terra pelo trabalho. Assim, o "domina a Terra" se completa com o "paz na Terra aos homens de boa vontade", cantado pelos anjos na noite de Natal. Fica claro, então, que só haverá paz na Terra aos homens de boa vontade se houver trabalho. Paz e trabalho, portanto, se interpenetram e se integram, porque a paz, hoje, significa desenvolvimento, e este é fruto do trabalho e de nossa capacidade e coragem de amar o próximo, enxergando o mundo além dos vidros do nosso carro.

É ao berço do Menino, então, que se deve voltar a esperança de bilhões de olhos, pois é n'Ele que há 2 mil anos o anúncio da paz aos homens de boa vontade se faz síntese de toda a realidade. Ali na manjedoura está novamente aquele que veio ao mundo despido de toda a vaidade, sofreu o exílio na infância, como adolescente surpreendeu "doutores", viveu pregando a boa nova do amor, da misericórdia e do perdão e, quando morto, por piedade de um estranho, teve emprestado um túmulo guardado pelas armas dos romanos. Só o amor revelado no Natal torna os homens mais humanos, capazes de se entenderem entre si. E o Brasil, sob a inspiração do Deus-Menino, poderá, assim, transformar-se num país mais justo, fraterno e dotado das características de uma verdadeira nação. Feliz Natal!

presidente do TCE-RS